



---

**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**31º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Literacia em Saúde Mental Positiva e Automedicação na Comunidade

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Odete Amaral

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Lúcia Amaral Gomes, Filipa Lopes Ferreira, Gabriel Fernandes Barbosa, Sara Carina Júlio Faustino, Sofia Prazeres Oliveira

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Introdução:** A literacia em saúde mental e a automedicação apresentam-se como importantes problemas de saúde pública e constituem dois desafios em diversos países europeus, designadamente em Portugal. Assim, com este estudo pretende-se estimar a prevalência de automedicação numa amostra de adultos portugueses da Região Centro e Norte de Portugal; identificar fatores sociodemográficos e de saúde associados à automedicação e à literacia em saúde mental positiva; analisar a associação entre a automedicação e a literacia em saúde mental positiva em pessoas da comunidade na amostra referida.

**Métodos:** Estudo transversal analítico. A amostra ficou constituída 197 indivíduos da comunidade, região centro e norte de Portugal, com uma média de idades de  $38,26 \pm 14,20$  anos e maioritariamente do género feminino (65,0%). Os dados foram recolhidos através da autoaplicação de um questionário, composto por questões de caracterização sociodemográfica, de contexto de saúde, pela Escala de Avaliação da Literacia em Saúde Mental Positiva (Chaves, Sequeira, & Duarte, 2018) e questões referentes à automedicação.

**Resultados:** No total da amostra, a prevalência de automedicação ao longo da vida foi de 74,1% e nos últimos 6 meses foi de 59,9%. A automedicação ao longo da vida associou-se significativamente com a área de residência urbana ( $p=0,018$ ). A automedicação nos últimos 6 meses relacionou-se positivamente com a idade  $\leq 25$  anos ( $OR=3,69$ ;  $IC95\%$  1,04-12,14) e negativamente com a área de residência (rural  $OR=0,36$ ;  $IC95\%$  0,15-0,84). As médias de literacia em saúde mental são superiores em mulheres ( $p=0,003$ ), nos indivíduos que praticam uma religião ( $p=0,002$ ), bem como nos indivíduos que não vivem no país onde nasceram ( $p=0,001$ ). Quanto às variáveis contextuais de saúde, os indivíduos que referiram ter uma alimentação saudável apresentam mais literacia em saúde mental positiva (saudável  $OM=99,88$  vs. não saudável  $OM=66,50$ ;  $UMW=665,50$ ;  $p=0,05$ ) e os que referiram fumar (sim  $OM=105,02$  vs. não  $OM=82,22$ ;  $p=0,013$ ).

**Conclusão:** Observou-se elevadas prevalências de automedicação ao longo da vida e nos últimos 6 meses na comunidade norte e centro de Portugal. A automedicação e a literacia em saúde mental associaram-se com variáveis sociodemográficas e de saúde. Os resultados do presente estudo criam evidência para o planeamento de intervenções no âmbito da literacia em saúde mental positiva e controlo da automedicação na comunidade, na qual os enfermeiros podem e devem ter um papel preponderante.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde; Saúde Mental; Adulto; Automedicação.



**Título do Estudo:** Literacia em Saúde Mental Positiva nas Comunidades Rurais

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Suzana André, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Isabel Martins, Cindy Silva, Jéssica Rodrigues, Sarah Ferreira Granjo, Sara Oliveira

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Enquadramento:** Uma boa saúde mental permite o aumento do potencial, a capacidade de lidar com o stresse da vida, aumentar a produtividade e o bem-estar holístico. Como tal é importante estudar-se a literacia em saúde mental positiva na comunidade rural.

**Objetivos:** Delineou-se como objetivo geral identificar as variáveis preditoras da literacia em saúde mental positiva nas comunidades rurais. Como objetivos específicos: verificar se as variáveis ecológicas têm influência na literacia em saúde mental positiva nas comunidades rurais; caracterizar o contexto sociodemográfico dos participantes; avaliar em que medida as variáveis sociodemográficas influenciam a literacia em saúde mental positiva nas comunidades rurais; identificar de que modo as variáveis contextuais da saúde interferem na literacia em saúde mental positiva nas comunidades rurais.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. O instrumento de recolha de dados utilizado foi questionário de caracterização sociodemográfico e contextual de saúde, o Questionário de Literacia em Saúde Mental Positiva (Chaves, Sequeira, & Duarte, 2018) e a Escala de Comportamento Ecológico (ECE) de Pato e Tamayo (2006). A amostra é constituída por 138 pessoas da comunidade rural, sendo maioritariamente mulheres (50,7%), prevalecendo os participantes com  $\leq 25$  anos de idade (35,5%), sem companheiro(a) (55,1%), residentes em vilas rurais (56,5%), a residirem no seu país de origem (81,9%), com o ensino básico (39,9%), ativos profissionalmente (62,3%), residentes no mesmo país onde grande parte da sua família vive (87,0%) e praticantes de uma religião (72,5%).

**Resultados:** As variáveis preditoras da literacia em saúde mental positiva nas comunidades rurais foram residir no país onde grande parte da família vive ( $p=0,001$ ) e o consumo de bebidas alcoólicas diariamente ( $p=0,038$ ), tendo-se verificado que os participantes que referem não viver no país onde grande parte da sua família vive e os que não consomem bebidas alcoólicas diariamente manifestam mais literacia saúde mental positiva. As variáveis preditoras da literacia em saúde mental positiva, no que se refere à sua relação com o comportamento ecológico, foram os comportamentos de ativismo/consumo, limpeza urbana, economia de água de energia e a reciclagem. Quanto menos economia de água e de energia e menos reciclagem mais os participantes tendem a ter literacia em saúde mental positiva; quanto mais ativismo/consumo e limpeza urbana mais os participantes têm literacia em saúde mental positiva.

**Conclusão:** A enfermagem comunitária e de saúde pública tem um papel preponderante na promoção da literacia em saúde mental positiva das comunidades rurais, transmitindo informações e ensinamentos que poderão aumentar os conhecimentos das pessoas, levando-as a adotar comportamentos mais saudáveis, que resultem num bem-estar geral.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde mental positiva; Enfermagem; Comportamento ecológico; Comunidade rural.

**Título do Estudo:** Disfagia no Doente após Acidente Vascular Cerebral: Prevalência e Determinantes



**Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor Carlos Albuquerque**

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cristiana Coelho Lopes, Mariana Ferreira Lopes, Patrícia da Silva Amaral, Ruben Garcia Moreira, Rui Pedro Amaral Pereira

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Introdução:** A principal causa de morte e incapacidade em Portugal deve-se a Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC). Uma das sequelas mais prevalente que lhe é associada é a disfagia, com índices de morbilidade significativamente elevados pelo risco de desnutrição, desidratação e aspiração broncopulmonar. Neste contexto, este trabalho de investigação tem como objetivos determinar a prevalência da disfagia e conhecer a influência de um conjunto de determinantes de contexto sociodemográfico e clínico na ocorrência da mesma em doentes após AVC. Identificando e quantificando tais determinantes é possível traçar um perfil de doente em risco, atuando sobre ele através de medidas preventivas de forma a minimizar o impacto deste problema em termos pessoais, sociais e até financeiros.

**Métodos:** Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional e transversal, com recurso a uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 50 doentes após AVC internados nos serviços de Medicina, UCIM e Unidade de AVC de um Centro Hospitalar da Região Centro, maioritariamente do sexo feminino (62,0%), com idades compreendidas entre os 41 e os 100 anos, com uma média de idades de 74,60 anos e um desvio padrão de 14,84 anos. A colheita de dados foi efetuada, entre os meses de maio e junho de 2018, com recurso a um instrumento de mensuração composto por três secções: caracterização sociodemográfica; caracterização clínica e avaliação da deglutição, através da Escala GUSS de Stroke (2007).

**Resultados:** Constatou-se que o tipo de AVC mais frequente foi o isquémico (88,0%), tendo como local de eleição da sua ocorrência o hemisfério direito (46,0%). Da totalidade dos doentes inquiridos 72,0% evidenciavam défices motores, sendo que 34,0% (17 doentes) apresentavam disfagia. Dos que ostentavam disfagia, apresentavam hemiplegia (17,6%), paresia facial (35,3%) e disartria (70,6%). O estudo dos determinantes da disfagia permitiu-nos inferir que: (i) a idade e o género não apresentam um efeito estatisticamente significativo na ocorrência de disfagia, apesar de esta ser mais prevalente nos doentes do género masculino e nos doentes de meia-idade (66-79 anos); (ii) os únicos determinantes de contexto clínico que revelaram um efeito estatisticamente significativo sobre a disfagia foram a presença de paresia facial e de disartria, sendo que a disfagia é mais prevalente nos doentes com paresia facial ( $p=0,006$ ) e no grupo de doentes sem disartria ( $p=0,029$ ). O presente estudo também nos permitiu constatar que em 45,2% dos casos se processou o ensino formal de preparação para a alta, dirigido, maioritariamente, quer ao doente, quer ao cuidador (73,78%), cujo planeamento e implementação foi da responsabilidade do enfermeiro especialista em reabilitação; contudo só em apenas 15,8% dos casos houve necessidade de contemplar no planeamento da alta algum cuidado de continuidade no âmbito da reabilitação da disfagia.

**Conclusão:** Os resultados sugerem que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na monitorização e observação da pessoa após AVC, necessitando de um método de avaliação que traduza o grau e tipo de disfagia, como é exemplo a Escala de GUSS, cuja avaliação reduz o risco de aspiração, estratifica o risco de aspiração e recomenda uma dieta especialmente adequada.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Disfagia; Prevalência; Determinantes; Prevenção



**Título do Estudo:** Ansiedade, Depressão e Stresse nos Enfermeiros dos Serviços de Urgência

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Conceição Martins

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Beatriz Marques Lourenço Lopes, Francisco José Pereira Albernaz, Inês Martins Sousa, Telma Silva Morgado

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Enquadramento:** O serviço de urgência é um local onde o enfermeiro, naturalmente, pode estar exposto a fatores indutores de stresse e ansiedade elevada, podendo resultar em depressão, o que justifica a opção pelo estudo desenvolvido.

**Objetivos:** Delineou-se como objetivos verificar que variáveis sociodemográficas interferem na ansiedade, depressão e stresse nos enfermeiros dos serviços de urgência; averiguar que variáveis profissionais interferem na ansiedade, depressão e stresse nos enfermeiros dos serviços de urgência; verificar quais as variáveis preditoras da ansiedade, depressão e stresse nos enfermeiros dos serviços de urgência.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. O instrumento de recolha de dados utilizado foi questionário de caracterização sociodemográfico e profissional, a Escala de Ansiedade, Depressão e Stresse de Lovibond, adaptada por Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004), a Escala de Perceção de Stresse (EPS) de Pais-Ribeiro e Marques (2009) e a Escala da Ansiedade de Zung de Ponciano, Serra e Relvas (1982). A amostra é constituída por 58 enfermeiros que exercerem funções num serviço de urgência geral e num serviço de urgência básico de um Centro Hospitalar da zona centro de Portugal, sendo maioritariamente mulheres (63,8%), com idades compreendidas entre os 26-59 anos com uma média de idades de 41,09 anos $\pm$ 8,56, 60,3% possuem a licenciatura em enfermagem, 51,7% tem como categoria profissional “enfermeiro”, 50% encontram-se a trabalhar no atual regime há 16 ou menos anos e 50% há mais de 16 anos, com predomínio de enfermeiros que se encontram no serviço de urgência há 10 anos ou menos (51,7%), sendo 63,8% da amostra detentora de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 55,2% não têm ocupação profissional extra-instituição.

**Resultados:** A única variável sociodemográfica com interferência estatística foi as habilitações literárias, aferindo-se que os enfermeiros licenciados revelam mais stresse, ansiedade e depressão, resultando em diferenças estatisticamente significativas na ansiedade ( $p=0,008$ ) Em relação às variáveis profissionais, os enfermeiros que praticam um horário fixo são os que manifestam mais ansiedade, depressão e stresse, resultando em diferenças estatisticamente significativas na depressão ( $p=0,032$ ) e no stresse ( $p=0,022$ ). A ansiedade motora e a ansiedade cognitiva são variáveis preditoras da ansiedade; as variáveis perceção de stresse e ansiedade vegetativa são preditoras de depressão; a ansiedade cognitiva, a ansiedade vegetativa e a perceção de stresse são variáveis preditoras de stresse.

**Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem a implementação de medidas que contribuam para a diminuição dos níveis de stresse, ansiedade e sintomas depressivos nos enfermeiros que trabalham no serviço de urgência, para uma melhor qualidade do cuidar em enfermagem.

**Palavras-chave:** Serviço de urgência; Enfermagem; Stresse, Ansiedade; Depressão.



**Título do Estudo:** Literacia em Saúde Mental nos estudantes de Enfermagem

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Amadeu Matos, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Beatriz Lopes, Maria João Pereira, Nicole Henriques, Tânia Suhm

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Introdução:** A alfabetização em saúde mental é definida como o conhecimento, as crenças e as habilidades que reconhecem, gestão ou prevenção de problemas de saúde mental. Melhorando a alfabetização em saúde mental parece conferir uma série de benefícios: prevenção, reconhecimento, intervenção e redução do estigma/discriminação associada à doença mental.

**Objetivos:** Avaliar os níveis de alfabetização em saúde mental dos alunos; verificar se os dados sociodemográficos e variáveis do contexto académico influenciam o letramento em saúde mental em estudantes de enfermagem, para identificar se a idade de o início do consumo de álcool influencia a alfabetização em saúde mental em estudantes de enfermagem.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo-correlacional e explicativo com amostra de 284 alunos da Escola Superior de Saúde de Viseu e Escola Superior de Saúde Jean Piaget em Viseu. Utilizou-se um questionário online, com dados sociodemográficos, académicos e de uso de substâncias questões de avaliação e o LMSq - Mental Health Literacy Questionnaire (pós-teste) (Campos, Palha, Dias, Veiga & Duarte, 2012).

**Resultados:** A amostra foi composta principalmente pelo sexo feminino (79,2%), na faixa etária de 19 a 22 anos (75,4%) e a Escola Superior de Saúde de Viseu (79,6%). Alunos com idade  $\leq 18$  anos demonstram mais alfabetização em saúde mental em relação ao conhecimento/estereótipos sobre problemas de saúde mental (OM=168,14) e mais alfabetização em saúde mental total (OM=165,25); alunos mais velhos ( $\geq 23$  anos) apresentam maior literacia em saúde mental nos comportamentos de procura de ajuda e primeiros socorros (OM=162,50) e nas estratégias de autoajuda (OM=164,14), com diferenças estatisticamente significativas no conhecimento/estereótipos sobre problemas de saúde mental ( $p=0,008$ ) e alfabetização total ( $p=0,007$ ). Alunos da Escola Superior Jean Piaget Escola de Saúde mostra mais alfabetização em saúde mental, com ênfase na busca de ajuda e primeiros socorros comportamentos (OM=166,90), com diferenças estatisticamente significativas no conhecimento/estereótipos sobre problemas de saúde mental ( $p=0,005$ ), comportamentos de busca de ajuda e primeiros socorros ( $p=0,011$ ) e alfabetização total ( $p=0,050$ ). Os alunos do primeiro ano expressam mais alfabetização em saúde mental, especialmente em autoajuda estratégias ( $M=4,69 \pm 0,39$ ), e os alunos do 2º ano do curso são aqueles que, em geral, revelam menor alfabetização em saúde mental, com diferença estatisticamente significativa em todas as dimensões ( $p<0,05$ ). Estudantes que nunca consumiram bebidas alcoólicas apresentam maior alfabetização em saúde mental, particularmente em relação ao conhecimento/estereótipos sobre problemas de saúde mental (OM=195,71), com diferenças estatisticamente significativas no conhecimento/estereótipos sobre problemas de saúde mental ( $p=0,001$ ), nas estratégias de autoajuda ( $p=0,001$ ) e na alfabetização total ( $p=0,006$ ).

**Conclusão:** Os resultados contribuem para fornecer diretrizes para programas de intervenção na área de literacia em saúde mental em estudantes de enfermagem, visando melhorar os índices de literacia em saúde mental, em que as instituições escolares podem e devem desempenhar um papel preponderante. Os resultados encontrados neste estudo permitiram de alguma forma avaliar os níveis de alfabetização em saúde mental dos alunos. Embora o único perfil sociodemográfico variável com significância estatística foi a idade dos alunos ( $p=0,007$ ), também encontramos resultados positivos e associações significativas entre e os níveis de alfabetização em saúde mental dos alunos e da instituição nível de ensino superior cursado, ano de curso e consumo de bebidas alcoólicas.

**Palavras-chave:** Alfabetização em saúde mental; Alunos; Enfermagem.



**Título do Estudo:** Literacia em Saúde Mental na Mulher Grávida

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Paula Nelas, Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cátia Vanessa Pereira Simão, Elisabete Pais Coimbra, Joana Patrícia Lopes Gaspar, Myriam Almeida Nunes

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Enquadramento:** A gravidez constitui um período de extrema importância para o casal, pois é uma passagem e preparação para ambos desempenharem o papel de mãe e pai. Decorrente das alterações psíquicas nesta fase da transição, que aumentam a vulnerabilidade psicológica da mulher, torna-se pertinente analisar os fatores que promovem a literacia em saúde mental da grávida (Brito, 2009).

**Objetivos:** São objetivos do estudo avaliar o grau de literacia em saúde mental positiva nas grávidas, bem como analisar as variáveis promotoras de literacia em saúde mental positiva nas grávidas.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. A população é constituída por 222 grávidas com uma idade média de 30,45 anos de idade ( $dp \pm 4,64$ ). A recolha de dados efetuou-se através da aplicação de um questionário sociodemográfico (idade, sexo, estado civil, residência, residência no país onde nasceu, habilitações literárias, situação laboral, profissão, residência no país onde grande parte da família vive, prática de alguma religião) e clínico (dificuldade em deslocar-se ao centro de saúde, consumo de bebidas alcoólicas, hábitos tabágicos, prática de exercício físico, classificação da alimentação, classificação da saúde, padecer de alguma doença nos últimos 3 meses, tomar medicação habitualmente, história familiar de doença crónica) construído para o efeito. Foi ainda utilizada a escala de literacia em saúde mental positiva (Chaves, Sequeira, e Duarte, 2018). Os procedimentos éticos e legais foram assegurados e os dados foram tratados com recurso ao SPSS versão 24.0 do Windows.

**Resultados:** Constatou-se que as mulheres com companheiro, residentes em zona urbana, com o ensino superior, ativas profissionalmente e as que têm uma profissão intelectual, que não têm hábitos tabágicos e as que classificaram a sua alimentação como saudável/muito saudável, revelam mais literacia em saúde mental positiva. Verificou-se ainda que as mulheres cuja gravidez foi planeada/desejada, que recorreram a tratamentos de fertilidade, as que o enfermeiro e o médico são quem vigia a sua gravidez, que cumprem a vigilância da gravidez recomendada, que frequentam curso de preparação para a parentalidade e parto e as que vigiam a gravidez, manifestam mais literacia em saúde mental positiva.

**Conclusão:** Pelo impacto na saúde que tem a literacia em saúde mental positiva recomendam-se programas de intervenção, como por exemplo, a realização obrigatória de rastreio de saúde mental padronizado na grávida, em cada trimestre da gravidez, no âmbito da promoção da literacia em saúde mental durante a gravidez, nos quais os enfermeiros devem ter um papel preponderante. Atendendo ao facto de que a promoção da saúde mental requer o desenvolvimento de cuidados abrangentes, físicos, psíquicos e sociais, nos períodos pré e pós-natal.

**Palavras-chave:** Grávida, Saúde Mental Positiva, Literacia em Saúde



**Título do Estudo:** Saúde Mental Positiva nos Estudantes de Enfermagem do Ensino Superior Público e Privado

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Lúcia Cabral, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Daniela Moreira Lopes, Flávia Alexandra Almeida Teixeira, Maria da Conceição Carmo Ferreira, Patrícia Alexandra da Cunha Carvalho

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Enquadramento:** O ensino superior apresenta-se como um processo de transição que necessita de ser bem nutrido, contribuindo para o sucesso, evitando insatisfação/morbilidade. O período letivo está repleto de stressores (avaliações, estágios, competitividade, etc.) que exige dos alunos robustez necessária para transformar o possível stress em eu stress. O consumo de substâncias aditivas e a satisfação com o suporte social dos jovens pode interferir com a saúde mental positiva dos estudantes do ensino superior.

**Objetivos:** Identificar as variáveis socio demográficas, académicas e contextuais interferem na saúde mental positiva dos estudantes do ensino superior de Enfermagem de duas escolas da zona Centro do país; determinar a relação entre o consumo de substâncias aditivas e a saúde mental positiva nos estudantes do ensino superior de Enfermagem de duas escolas da zona Centro do país e avaliar a relação entre a satisfação com o suporte social e Saúde Mental Positiva.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo-correlacional e analítico. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário add hoc de caracterização sociodemográfica e de caracterização dos consumos e as escalas de Satisfação do Suporte Social (ESSS) (Pais Ribeiro, 1999) e o Questionário de Saúde Mental Positiva (Sequeira et al, 2014). A recolha de dados processou-se de 2 de junho a 28 de Junho de 2018, via on-line. Foram respeitados os princípios éticos dos deveres de informação (artigo 84º). Estudo realizado numa amostra de 284 estudantes onde os participantes são maioritariamente do sexo feminino (79,2%), com idades compreendidas entre 19 – 22 anos (75,4%).

**Resultados:** As variáveis sociodemográficas, académicas e de consumo que interferiram na saúde mental foram a idade, o estado civil, ano de escolaridade, tipo de ensino e satisfação com o suporte social.

**Conclusão:** As variáveis sociodemográficas, os consumos e o suporte social influenciam a saúde mental.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem; Ensino Superior; Saúde Mental Positiva; Suporte Social; Consumo de Substâncias.





**Título do Estudo:** Competências do Supervisor: Perspetiva dos Docentes do Ensino Superior

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Beatriz da Silva Moreira, Patrícia Daniela Gomes Viegas, Patrícia Vanessa Tinoco Veloso, Rita Mariana Martins Afonso

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Enquadramento:** A supervisão e mentorado no ensino superior é uma temática deveras importante na medida em que é necessário avaliar se há sucesso e quais as dinâmicas a aplicarem.

**Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional da amostra, identificar as competências profissionais que deve possuir um supervisor e/ou mentor, identificar as competências genéricas e específicas que estão adstritas a um supervisor e/ou mentor, analisar a influência das variáveis sociodemográficas, de contexto académico e de supervisão sobre as competências profissionais e competências genéricas e específicas do supervisor e/ou mentor.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, envolvendo uma amostra de 73 professores do Ensino Politécnico de Viseu, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas, maioritariamente feminina, com idade compreendida entre os 25-61 anos, com predomínio dos que possuem grau de mestre, sobretudo na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e na Escola Superior de Saúde de Viseu. A recolha de dados inclui o questionário de caracterização sociodemográfica, académica e de caracterização da supervisão e práticas pedagógicas através de várias escalas.

**Resultados:** O estudo psicométrico da escala de competências genéricas e específicas mostrou aferir boas qualidades psicométricas apresentando um valor de alfa de Cronbach global com uma boa consistência interna ( $\alpha=0,945$ ), assim como a escala de competências profissionais que possui um alfa global de 0,968. Na caracterização sociodemográfica observamos que a variável “Regularidade do contacto presencial e das sessões com o supervisionado” apresenta uma diferença ligeira ( $p=0,054$  e  $X=9,298$ ) No âmbito da análise inferencial todas as diferenças estatisticamente significativas foram registadas no âmbito das meta-competências, nomeadamente no estudo que relaciona as competências genéricas e específicas com a categoria profissional ( $p=0,007$ ); no estudo que relaciona as competências genéricas e específicas com a área de exercício profissional ( $p=0,007$ ) e no estudo que relaciona as competências genéricas e específicas com a regularidade das sessões de supervisão pedagógica ( $p=0,047$ ).

**Conclusão:** Com esta investigação, verificamos que as habilidades que um supervisor e mentor devem ter são baseadas em competências profissionais, nomeadamente competências pessoais, interpessoais, de comunicação e de desempenho; e competências genéricas e específicas, incluindo competências genéricas, específicas e meta-competências.

**Palavras-chave:** Supervisão Mentorado; Professores e estudantes do ensino superior; Dinâmicas de Sucesso; Competências.



**Título do Estudo:** Hábitos de Leitura dos Estudantes do Instituto Politécnico de Viseu

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Olivério Ribeiro

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Bianca Martins Belém Pinto, Cristina dos Santos Amaral, Diana Catarina Cardoso Alves, Mariana de Aguiar Padez, Melanie Alexandra Pereira Regueira

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Enquadramento:** Os hábitos de leitura fortalecem-se com a prática, contribuindo para o enriquecimento individual constante. A leitura por prazer deve ser uma das atividades a ser potenciada nas atividades de lazer dos estudantes do ensino superior, o que justifica a pertinência deste estudo.

**Objetivos:** identificar as atividades extracurriculares dos estudantes do Instituto Politécnico de Viseu; identificar que variáveis sociodemográficas influenciam os hábitos de leitura dos estudantes do Instituto Politécnico de Viseu; verificar que variáveis contextuais dos tempos livres influenciam os hábitos de leitura dos estudantes do Instituto Politécnico de Viseu.

**Metodologia:** Considerando os desafios colocados à IES pelo PNL 2027, constituiu-se como objetivo realizar um diagnóstico aos hábitos de leitura e de atividades de lazer dos estudantes do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), por sugestão dos bibliotecários do IPV e proposta do Professor Doutor Olivério Ribeiro. Estudo transversal e analítico, com uma amostra de 457 estudantes do Instituto Politécnico de Viseu, distribuídos pelas suas valências, sendo maioritariamente feminina (72,4%), com uma média de 23,91 anos ( $\pm 6,59$  anos), com 82,3% a frequentar a licenciatura. Recorreu-se à aplicação de um questionário construído a partir do questionário utilizado no estudo de Yubero, Larrañaga e Pires (2014), adaptado pelos bibliotecários do IPV sob a orientação e aconselhamento do Prof. João Carvalho Duarte, que o validou. A sua aplicação decorreu em fevereiro-março de 2018.

**Resultados:** No seu tempo livre, os estudantes ocupam mais tempo nas seguintes atividades: cinema, dançar em discotecas, festas ou noutros locais, passar tempo com os amigos, estudar, ler livros, navegar na internet, ouvir música, passear, ver televisão, praticar desporto, participar em eventos/grupos/atividades culturais, outras atividades de lazer, atividades relacionadas com a tecnologia e de culinária. Quanto aos hábitos de leitura e aos comportamentos relacionados com os livros, constatou-se que uma percentagem significativa de estudantes atribuiu a máxima importância a “ler um pouco todos os dias”, o que é uma opinião partilhada por estudantes de ambos os sexos, com diferenças estatisticamente significativas ( $X^2 = 12,566$ ;  $p = 0,014$ ). Os estudantes do sexo feminino são os que mais gostam de ler, com diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,002$ ); os estudantes mais velhos ( $\geq 24$  anos) são os que gostam mais de ler, seguidos pelos mais novos ( $\leq 20$  anos), com relevância estatisticamente significativa ( $p = 0,003$ ). Em ambos os sexos, estão em maioria os estudantes que dizem ler algumas vezes por semana suportes impressos, seguidos pelos que o fazem algumas vezes por mês, resultando em diferenças estatisticamente significativas ( $X^2 = 29,096$ ;  $p = 0,000$ ).

**Conclusão:** Os resultados são um contributo para eventuais diretrizes de planeamento e de programas de intervenção no âmbito da promoção dos hábitos de leitura, objetivando a melhoria dos índices nacionais de leitura no ensino superior.

**Palavras-chave:** Hábitos de leitura; Atividades extracurriculares; Estudantes; Ensino Superior; Viseu; Portugal



**Título do Estudo:** ANOREXIA NERVOSA: Prevalência e Variáveis Físicas, Comportamentais Socioculturais, Psicológicas e Emocionais e Imagem Corporal nos Indivíduos dos 8 aos 26 anos Residentes em Portugal Continental

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Carla Cruz, Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Joana Mendes, Pedro Bessa, Pedro Pereira, Samuel Cunha

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## RESUMO

**Introdução:** A anorexia nervosa é uma doença de foro psiquiátrico com grandes consequências físicas, psicológicas e sociais. É caracterizada por uma restrição da ingestão alimentar (peso significativamente baixo), um medo intenso de ganhar peso ou de engordar e uma distorção da imagem corporal, resultado de um conjunto de fatores biológicos, comportamentais, socioculturais e psicológicos, entre outros. Contudo, os fatores de risco, a etiologia e a evolução desta perturbação, permanecem ainda por esclarecer. Os indivíduos mais jovens (ex.: adolescentes) estão mais vulneráveis a estas perturbações, pois estão numa fase da vida onde ocorrem rápidas alterações a nível, físico, psicológico e social, sentindo necessidade de afirmação e identificação com os seus pares sofrendo, muitas vezes, alterações na imagem corporal e nos comportamentos alimentares, para se sentirem aceites e integrados.

**Objetivos:** Conhecer a prevalência da Anorexia Nervosa, nos indivíduos com idades compreendidas entre os 8 e os 26 anos de idade residentes em Portugal Continental. Estudar a relação entre a Anorexia Nervosa e as variáveis físicas, comportamentais, socioculturais, psicológicas/emocionais, nos indivíduos com idades compreendidas entre os 8 e os 26 anos de idade residentes em Portugal Continental.

**Métodos:** Foi realizado um estudo transversal numa amostra não probabilística de 301 indivíduos, dos quais 162 (53,8%) são do género masculino e 139 (46,2%) do género feminino, com idades compreendidas entre os 8 e os 26 anos. Preencheram voluntariamente um questionário *online* constituído por questões relativas à caracterização sociodemográfica e critérios de diagnóstico da Anorexia.

**Resultados:** A prevalência da anorexia nervosa (indivíduos cumpriam os três critérios de diagnóstico da anorexia nervosa segundo a DSM-V) é de 3,3%, sendo 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Dos participantes no estudo, 35,9% percecionam uma distorção corporal, 34,2% admitem ter medo de ganhar peso e 10,3% apresentam um IMC<18,5. No nosso estudo encontrámos uma relação estatisticamente significativa entre a anorexia e a felicidade em perder peso, a ansiedade/obsessão, a angústia/ansiedade em refeições, não gostar de si, vómitos, autocontrolo, perfeição corporal, autocrítico e a perceção do peso corporal.

**Conclusão:** Verifica-se que as diferentes variáveis em estudo apresentam diferentes relações entre a anorexia nervosa e os respetivos critérios de diagnóstico. Como tal, os resultados deste estudo são potencialmente importantes para serem divulgados, contribuindo para a prevenção desta patologia na sociedade em geral e, particularmente, nos indivíduos jovens.

**Palavras-chave:** anorexia nervosa; adolescente; Índice massa corporal; imagem corporal; perda de peso



**Título do Estudo:** Instrumentos de avaliação da Literacia em Saúde Mental em adultos: Revisão Integrativa da Literatura

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Cláudia Margarida Correia Balula Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ângela Carvalho, Catarina Magalhães, Joana Frias, Lúcia Loureiro, Patrick Monteiro

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

### **Resumo**

**Enquadramento:** O conceito de literacia em saúde mental tem vindo a adquirir uma maior importância ao longo do tempo. No entanto, quando comparado com o conceito de literacia em saúde, este tem ainda um longo caminho a percorrer. Deste modo, e indo de encontro ao paradigma salutogénico, que valoriza essencialmente os fatores que interferem positivamente na saúde, é crucial que os profissionais de saúde capacitem a população, com base na melhor evidência, no âmbito da saúde mental.

**Objetivos:** Caracterizar a melhor evidência disponível relativamente a instrumentos de avaliação da literacia em saúde mental em adultos na comunidade.

**Métodos:** Foi efetuada uma revisão integrativa da literatura pelo método PICOD através da pesquisa nas seguintes bases de dados científicas: PubMed, SciELO, LILACS, MEDLINE, EBSCO, Cochrane Library e EMBASE. De forma a avaliar criticamente a qualidade dos estudos incluídos foi utilizada a grelha de apoio à avaliação da qualidade metodológica do JBI. Foram integrados no corpus do estudo quatro artigos que cumpriram os critérios de inclusão do estudo.

**Resultados:** Foram identificados três instrumentos de avaliação da literacia em saúde mental: a MHLS, o MHKQ e a MAKS. De acordo com a avaliação da qualidade metodológica e psicométrica de cada um dos instrumentos, identificámos um instrumento com um grau de confiabilidade bom, outro inadmissível e outro a variar entre fraco e razoável.

**Conclusão:** Com base nas evidências atuais recomendamos que os investigadores optem pelos instrumentos de avaliação com um grau de confiabilidade superior, devendo, contudo, ter-se em atenção as características da população em estudo, já que existem aspetos culturais que diferem consoante a população.

**Descritores:** Literacia em Saúde; Saúde Mental; Instrumentos de Avaliação; Comunidade; Adultos; Promoção da Saúde



**Título do Estudo:** Estigma na Pessoa com VIH/SIDA: implicação na sintomatologia Depressiva e na Adesão

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Filipa Almeida, Margarida Santos, Mónica Miranda, Paula Costa, Susana Cardoso

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## **Resumo**

**Enquadramento:** O estigma associado ao VIH/SIDA pode prejudicar a vida de pessoas infetadas, gerando sentimentos de culpa e de inferioridade, responsáveis por sintomas de depressão e isolamento social, bem como pode resultar numa menor adesão ao tratamento e seguimento clínico.

**Objetivos:** Avaliar se as variáveis sociodemográficas, clínicas e o estigma são preditores da depressão e adesão das pessoas com VIH/SIDA.

**Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 92 doentes infetados com VIH seguidos em Consulta de Infeciologia de VIH/SIDA de um Centro Hospitalar da zona centro de Portugal, maioritariamente masculina (77,2%), com uma idade média de 49,33 anos ( $\pm 11,69$  anos). O estudo foi autorizado pelos dirigentes institucionais e teve parecer favorável da Comissão de ética n.º 17/2/2017/7. A recolha de dados foi suportada num questionário ad hoc de caracterização sociodemográfica e clínica de Cunha (2017), Escala Simplificada de Adesão à Terapêutica – SMAQ (Knobel et. al., 2002), Inventário de Depressão de Beck II (Beck Steer & Brown., 1996), traduzido e adaptado por Campos e Gonçalves (2011), Escala sobre Estigma Relacionado com VIH/SIDA (Berger, 1999), Escala de Satisfação com a Serviço de Consulta Externa de Doenças Infeciosas da Comissão de Controlo de Qualidade do Centro Hospitalar. Questionário de caracterização clínica de Cunha e Ribeiro (2017), Escala Simplificada para Detecção de Problemas de Adesão ao tratamento antirretroviral - ESPA (Ribeiro, 2010) adaptada.

**Resultados:** Quanto à adesão Auto percecionada, 48,9% dos doentes apresentam elevada adesão e 47,8% razoável. A maioria dos doentes (77,2%) não apresenta sintomas de depressão. O estigma mais reportado foi o personalizado (média=22,68 7,41). O perfil dos doentes com melhor adesão Auto percecionada patenteia ser do género masculino ( $p=0,044$ ); com idade inferior ou igual aos 43 anos ( $p=0,009$ ); os doentes com SIDA na primeira consulta ( $p=0,045$ ). Revelam mais sintomas depressivos os que avaliam o seu estado de saúde como nem bom nem mau ( $p=0,030$ ) e os que foram seguidos regularmente entre 1-3 anos após diagnóstico ( $p=0,008$ ). Os doentes com mais carga linfocitária inicial ( $\geq 500$ ) apresentam maior adesão clínica ( $p=0,028$ ). Os preditores da depressão são a autoimagem negativa, divulgação do diagnóstico e satisfação. Quanto menos satisfação e maior o estigma relacionado com a autoimagem negativa e com a divulgação do diagnóstico mais os doentes manifestam sintomas de depressão. O género masculino é variável preditora da adesão Auto percecionada. O estigma relacionado com o VIH/SIDA é preditor da depressão, inferindo-se que quanto maior o estigma relacionado com o VIH/SIDA mais os doentes manifestam sintomas de depressão.

**Conclusão:** Os resultados apurados sugerem a necessidade de uma intervenção antecipada e eficaz para que se possa assegurar o bem-estar dos doentes com VIH/SIDA, estando-se mais atentos às suas necessidades, intervindo ao nível das crenças, cognições, expectativas e fontes de suporte que possam limitar e diminuir o estigma nas suas dimensões, visando a minimização do impacto psicológico da doença e de tudo o que lhe está subjacente, com redução de sintomas de depressão e potenciar maior adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Estigma; Pessoa; VIH/SIDA; Depressão; Adesão

**Título do Estudo:** Literacia em saúde mental positiva nos estudantes das Universidades **Sénior**



**Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade e Co-orientador Doutor João Carvalho Duarte**

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Silva; Luís Lemos; Lia Magalhães; Maria Couto; Sara Rodrigues

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

### **Resumo**

**Enquadramento:** A literacia em saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde, é a capacidade para tomar decisões em saúde fundamentadas, no decurso da vida do dia a dia – em casa, na comunidade, no local de trabalho, no mercado, na utilização do sistema de saúde e no contexto político; possibilita o aumento do controlo das pessoas sobre a sua saúde, a sua capacidade para procurar informação e para assumir responsabilidades. As Universidades Seniores têm como objetivo oferecer o aumento da qualidade de vida nos seniores, através da criação e dinamização de atividades educativas, socioculturais e convívios que estimulam a comunicação, a criatividade, a aprendizagem, visando a quebra da rotina e o alcance do conhecimento, o que se traduz em mais literacia em saúde mental.

**Objetivos:** Avaliar a literacia em saúde mental positiva na população das Universidades Sénior e identificar as variáveis que influenciam.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, numa amostra de 66 de alunos da Universidade Sénior com uma idade média de 70.52 anos ( $\pm 7,42$ ). O instrumento de recolha de dados foi constituído por um questionário sociodemográfico, de saúde, variáveis relativas à Universidade Sénior, Escala de Literacia em Saúde Mental Positiva (Chaves, Sequeira, & Duarte, 2018), Escala de Sentido de Vida de Guerra (1992), Guerra, Lencastre, Silva e Teixeira (2014), Escala de Felicidade Subjetiva – (Lyubomirsky e Lepper, 1999; Pais-Ribeiro, 2012) e Escala de Intrinsic Motivation Inventory (IMI) Escala de Motivação Intrínseca de Deci e Ryan (SDT, s.d.), Jerónimo (2015).

**Resultados:** As variáveis sociodemográficas não apresentam relevância estatisticamente significativa na literacia em saúde mental positiva nos estudantes das universidades seniores. Dentro das variáveis de saúde, a única variável com relevância estatisticamente significativa foi “tomar habitualmente medicação”, sendo os seniores que referem não tomam habitualmente medicação os que manifestam mais literacia em saúde mental positiva (OM=42.63;  $p=0,036$ ). As variáveis preditoras de literacia em saúde mental positiva foram o sentido de vida positivo e a motivação extrínseca. O sentido de vida positivo estabelece uma relação inversa e a motivação extrínseca uma relação direta com a literacia em saúde mental positiva, sugerindo que quanto menos sentido de vida positivo e maior motivação intrínseca mais os seniores tendem a revelar literacia em saúde mental positiva.

**Conclusão:** O facto de a maioria das variáveis independentes não terem tido relevância estatisticamente significativa pode sugerir que a Universidade Sénior é realmente um meio de aprendizagem, já que o conhecimento não tem limite de idade, dotando-os de mais literacia a todos os níveis. Proporcionam a ocupação dos tempos livres, servindo para alguns deles como uma terapia, melhorando a sua saúde física e mental, através da criação de projetos de vida, conjugando o saber à satisfação pessoal e motivando os seniores a terem uma vida mais ativa, contribuindo para o fortalecimento da sua saúde mental positiva.

**Palavras-chave:** Literacia em saúde mental positiva; Seniores; Universidade Sénior.



**Título do Estudo:** Perceção da Resiliência pelas Crianças e Adolescentes e seus Pais

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Graça Aparício

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Catarina da Silva Botelho, Edna Marli Correia Dias, Edna Patrícia Santos Costa, Francisco José Dinis da Silva Gomes, Priscila Marlene Pinheiro de Oliveira

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## Resumo

**Enquadramento:** A resiliência consiste na capacidade que o ser humano tem para enfrentar as dificuldades, as problemas e as adversidades da vida, para superá-los e transformá-los. A adaptação à adversidade é um tema prioritário de investigação para a promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos de risco em crianças e adolescentes.

**Objetivos:** Caracterizar a resiliência em crianças e adolescentes; Analisando a perceção dos pais sobre a resiliência infantil; Analisando a influência de variáveis sociodemográficas na perceção de resiliência de crianças e adolescentes; Identificar as diferenças entre pais, filhos e Perceção dos adolescentes sobre a resiliência.

**Métodos:** O estudo integra o projeto MaiSaudeMental da Escola Superior de Saúde de Viseu, financiado no âmbito do Portugal 2020. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional, realizado em uma amostra não probabilística de conveniência de 567 crianças e adolescentes, 50,6% do sexo feminino (idade média: 12,38 anos +/- 1,57 anos) e 592 pais/inquiridos (média de idade: 40,43 anos +/- 2,58 anos). Utilizou-se um questionário para ser preenchido pelos próprios participantes (pais e crianças/adolescentes), a fim de obter sua opinião o mais rápido e sincero possível e com a mínima de interferência e influência externa. Todos os procedimentos éticos foram cumpridos na salvaguarda do consentimento informado dos pais, garantindo o anonimato dos respondentes e solicitando autorização da Direção Regional da Educação.

**Resultados:** Das 567 crianças/adolescentes, na faixa etária de 10 a 17 anos, 38,4% pertenciam a na faixa etária de 12 a 13 anos e 28% na faixa etária >14 anos, 22,8% frequentam o 9º ano e 21,0% o 6º ano. Dos pais/responsáveis, 84,8% eram do sexo feminino e a maioria estava na faixa etária de 40 a 41 anos. No geral, 47,8% das crianças/adolescentes perceberam resiliência moderada, 31,2% alta e 21% baixa, tendência observada de forma semelhante na perceção dos pais, já que no grupo de crianças/adolescentes percebidos com resiliência moderada, 48,1% dos pais também expressam essa perceção. No entanto, as crianças manifestam uma perceção mais positiva da sua resiliência em todas as dimensões, com diferenças significativas na perceção dos pais/responsáveis em todas as dimensões ( $p < 0,000$ ). Os pais mais jovens estão mais conscientes da resiliência de seus filhos. Sexo, idade e escolaridade significativamente influenciam a perceção de resiliência das crianças/adolescentes, que é mais positiva nas meninas e diminui com o aumento da idade e da escolaridade.

**Conclusões:** Considerando os resultados deste estudo, considera-se que embora o conceito de resiliência é recente e ainda em definição, permite a discussão sobre as diferenças associadas ao género e o ambiente contextual da criança, nomeadamente a família e a escola, pelo que é importante atuar nestes contextos da criança, nomeadamente ao nível da saúde comunitária. Os enfermeiros têm um papel importante no desenvolvimento de habilidades em pais, professores e até mesmo colegas, compartilhando informações/estratégias sobre recursos que podem ser mobilizados, especialmente em contextos adversos à boa saúde mental.

**Palavras-Chave:** Criança; Adolescente; Resiliência psicológica; Educação; Pais

**Título do Estudo:** "Promoção do Aleitamento Materno. Estado da Arte e alguns instrumentos de medida".

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Emília Coutinho

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Rita Nunes Monteiro, Beatriz Rodrigues Figueiredo, João Francisco Soares Correia, Sara da Silva Abreu

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## Resumo

**Introdução:** O leite materno é consensualmente aceite como o melhor alimento para o lactente, sendo preconizado pela Organização Mundial de Saúde o seu uso exclusivo até os seis meses de vida, e com outros alimentos, até os dois anos. Porém, a sua interrupção precoce continua a ser uma realidade evidente, constituindo-se como um grave problema para a saúde pública, uma vez que muitas patologias poderiam ser evitadas com o leite materno. Estudo estruturado em três validações de escalas relativas à amamentação e quatro revisões sistemáticas da literatura sobre qualidade de informação, dificuldades na amamentação, motivação para a amamentação, e atitudes dos enfermeiros promotoras do aleitamento materno. Nesse sentido foram objetivos deste estudo: analisar a estrutura empírica da Escala de Qualidade de Informação, (Coutinho, Duarte e Pereira, 2014); avaliar as informações promotoras do aleitamento materno transmitidas por enfermeiros às mulheres, previamente ou durante o período de amamentação; avaliar a estrutura psicométrica da Escala de Dificuldades no Aleitamento Materno da autoria (Coutinho, Duarte, Nelas, Chaves, Amaral e Dionísio, 2016); averiguar sobre as dificuldades no aleitamento materno: validar a escala de atitudes dos enfermeiros promotoras da amamentação (Coutinho, Duarte, Nelas, Chaves, Amaral e Dionísio, 2016); identificar as atitudes dos enfermeiros promotoras do aleitamento materno; verificar as evidências acerca dos fatores que interferem na motivação para o aleitamento materno.

**Participantes e métodos:** O estudo da análise da estrutura empírica da Escala Qualidade de Informação (Coutinho, Duarte e Pereira, 2014) teve como amostra 584 mulheres com idades compreendidas entre os 20 e 49 anos ( $M=31,77$  anos;  $dp=5,88$ ), coabitando a quase totalidade com companheiro (93,5%), com predomínio de mulheres com habilitações superiores ou iguais ao 12º ano (49,8%), cerca de 85% encontram-se empregadas, auferindo um vencimento entre 500 e 1000 euros, (44,5%) e mais de metade (51,9%) tem em um filho. O estudo Psicométrico da Escala Dificuldades no Aleitamento Materno (Coutinho, Duarte, Nelas, Chaves, Amaral e Dionísio, 2016) teve como amostra 674 mulheres com idades compreendidas entre os 15 e 49 anos (média = 31,65 anos  $\pm$  5,95) na sua maioria a coabitar com companheiro (93,6%). São de nacionalidade portuguesa 97,0%, 47,9% possuem habilitações literárias superiores ao 12º ano e 84,3% encontram-se empregadas. O estudo da Escala Atitudes dos Enfermeiros face à Amamentação teve como amostra não probabilística intencional por conveniência 507 mães com idade compreendida entre 15 e 49 anos ( $M=31,54$  anos;  $dp =6,11$ ). Mais de 97,0% é de nacionalidade portuguesa e coabitam (92,3%) com companheiro. A escolaridade das mães situa-se entre o 9º ano (20,4%) com o 10º a 12º anos 32,2% e com habilitações superiores ao 12º ano 47,5%. Cerca de 87% exercem uma profissão na sua maior percentagem não qualificada (29,4%).

**Resultados:** Os resultados revelaram que a Escala Qualidade da Informação (Coutinho, Duarte e Pereira, 2014) indicam uma qualidade psicométrica adequada, permitindo a utilização da escala em amostras de mulheres grávidas, vigilância do trabalho de parto, parto e/ou puerpério. A revisão sistemática da literatura “Qualidade da informação transmitida pelo enfermeiro sobre o aleitamento materno” revela que os enfermeiros assumem um papel crucial no incentivo e apoio à prática do aleitamento materno, através de um acompanhamento das mulheres em todo o processo gravídico, parto, pós-parto, e puerpério, dando-se especial ênfase à visita domiciliária. O Estudo Psicométrico da Escala Dificuldades no Aleitamento Materno (Coutinho, Duarte, Nelas, Chaves, Amaral e Dionísio, 2016) revela que esta escala apresenta uma estrutura fatorial com resultados satisfatórios de validade e de confiabilidade, representando adequadamente os constructos em questão. Esta escala pode ser utilizada como instrumento de medida em investigações futuras. O artigo de revisão sistemática da literatura “Dificuldades no aleitamento materno” indica que as dificuldades sentidas durante a amamentação se relacionam com as condições técnicas, maternas, e do recém-nascido. Como tal, sugere-se uma atenção especial por parte dos enfermeiros para fortalecer a prática da amamentação, dando informações que ajudem a ultrapassar essas dificuldades e a elaboração de estratégias que deem orientações e estímulos ao aleitamento materno. O estudo da validação da Escala Atitudes dos Enfermeiros Promotoras da Amamentação mostra a sua estrutura trifatorial com resultados satisfatórios de validade e de confiabilidade, representando adequadamente os constructos em questão. Esta escala pode ser utilizada como instrumento de pesquisa para avaliar as atitudes dos enfermeiros na promoção da amamentação. As evidências da revisão sistemática da literatura “Atitudes dos enfermeiros promotoras do aleitamento materno” revelam que os enfermeiros devidamente preparados promovem, protegem e apoiam a prática do aleitamento materno, com resultados positivos na adesão das puérperas a esta prática. Os enfermeiros devem refletir sobre as suas práticas e a sua formação em aleitamento materno, motivando as mães numa perspetiva técnica e normativa e numa vertente psicossocial, adaptando as suas práticas às necessidades de cada mulher. A revisão sistemática da literatura “Motivação para o aleitamento materno” mostra que as mulheres terem experiências anteriores positivas, as mulheres que possuem mais idade, o contexto/suporte familiar, social e profissional, os aspetos psicológicos, o traço de personalidade hostilidade, a tradição familiar, a escolha pessoal, a vigilância adequada de gravidez e ser assistida no parto por profissionais qualificados são fatores que interferem na motivação para o aleitamento materno.

**Conclusões:** A literatura aponta para as vantagens da adoção de estratégias promotoras do aleitamento materno. Estas refletem-se não apenas no aumento da prevalência do aleitamento materno, como as atitudes dos enfermeiros ajustadas a cada mulher/casal utilizando diferentes recursos da comunidade, como o caso da visita domiciliária se refletem na diminuição e resolução das dificuldades sentidas pelas mulheres/casais durante o período de amamentação. A validação de três escalas no âmbito da amamentação fornece instrumentos de medida credíveis e úteis ao desenvolvimento de investigação futura nesta área. Emerge a necessidade de futuramente se recorrer à investigação qualitativa para uma maior compreensão do fenómeno.



**Título do Estudo:** Adesão ao regime terapêutico na pessoa com hipertensão arterial

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor António Madureira Dias

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Bárbara Carolina Brito Amaral, Jessica Maria da Silva Santos, Liliana Santos Silva, Liliana Teixeira Rua, Mariana Figueiredo de Sá

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## Resumo

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte em Portugal e são, também, uma das mais importantes causas de morbilidade, de incapacidade e invalidez, e de anos potenciais de vida precocemente perdidos. (Ferreira, et al., 2017). A HTA é um dos principais fatores de risco no desenvolvimento destas doenças e contribui para 45% do total de mortes por doença isquémica cardíaca e 51% das mortes por acidente vascular cerebral (AVC) em todo o mundo e também em Portugal (Rodrigues et al., 2015). A pobre adesão ao tratamento é a causa mais importante de HTA não controlada, como tal, para a obtenção de resultados ótimos de saúde há a necessidade de tratamentos eficazes e adesão aos mesmos e muitos estudos demonstram que a adesão está longe de ser ótima (Cabello, 2007). Desta forma, a problemática da não adesão da pessoa ao regime terapêutico é de primordial importância, uma vez que influencia grandemente a eficácia do tratamento, o controlo da doença, a qualidade de vida da pessoa e os custos relacionados com a saúde (Sousa, 2005). Considerando a importância do regime terapêutico no controlo da hipertensão arterial e os consequentes riscos da não adesão, torna-se pertinente o crescimento da investigação nesta temática. Com este estudo pretendemos determinar a prevalência da adesão ao regime terapêutico, bem como, relacionar a influência de fatores sociodemográficos, sociofamiliares, clínicos, relacionados com os serviços de saúde, numa amostra de pessoa com hipertensão arterial com vigilância de saúde em cuidados de saúde primários.

**Material e Métodos:** Estudo de carácter descritivo e correlacional, realizado com 95 doentes com diagnóstico de hipertensão arterial, seguidos em consulta nas respetivas Unidades de Saúde Familiar, do concelho de Viseu. A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de um questionário, o qual integrava a Escala de Apgar Familiar e o Questionário de Adesão Hill-Bone na Hipertensão Arterial.

**Resultados:** Os doentes apresentam uma média de idade de  $67,63 \pm 10,29$  anos, 62,0% eram do sexo feminino, 69,5% eram “casados”, 73,7% tinham escolaridade até ao “1º, 2º, 3º ciclo”, 66,3% pertenciam ao grupo dos “trabalhadores não qualificados”, 77,9%, residiam em “meio rural”, 65,3% eram “desempregados/baixa médica/reformados”, 61,1% auferiam um rendimento inferior a um “ordenado mínimo” e 43,2% referiram “ter algumas dificuldades” económicas. A prevalência da não adesão dos doentes com hipertensão arterial foi de 57,9%. Os doentes que aderiram ao regime terapêutico foram aqueles que: (a) não associaram “fatores de risco” para a sua patologia (Mean Rank=55,82 vs. Mean Rank=45,21); (b) não apresentaram “sinais e sintomas” (Mean Rank=64,21 vs. Mean Rank=43,40); (c) não associaram “patologias à sua doença” (Mean Rank=56,72 vs. Mean Rank=44,54); (d) não revelaram “risco familiar” ( $51,57 \pm 2,689$  vs.  $50,67 \pm 2,680$ ) (e) referem ter uma “família vertical e horizontal” em oposição aos outros grupos (Mean Rank=28,88, vs. Mean Rank=26,14 vs. Mean Rank=17,81); (f) avaliaram os valores de pressão arterial “várias vezes por semana” (Mean Rank=65,08 vs. Mean Rank=56,33 vs. Mean Rank=42,82) (g) apresentaram valores de “pressão arterial normal” (Mean Rank=53,14 vs. Mean Rank=48,43 vs. Mean Rank=47,09); (h) possuem uma família altamente funcional (Mean Rank=51,95 vs. Mean Rank=39,06 vs. Mean Rank=31,50); (i) vivem mais perto dos serviços de saúde, isto é, a “menos de 5 km” (Mean Rank=49,62 vs. Mean Rank=44,98 vs. Mean Rank=44,39); (j) deslocam-se às consultas de “transporte público/táxi” (Mean Rank=54,65 vs. Mean Rank=53,00 vs. Mean Rank=49,23 vs. Mean Rank=45,50) e (k) não referem “dificuldade na deslocação à consulta” (Mean Rank=50,38 vs. Mean Rank=31,54).

**Conclusão:** Os resultados são consistentes com a investigação nacional e internacional, confirmando a baixa prevalência na adesão ao regime terapêutico da pessoa com diagnóstico de hipertensão arterial. A funcionalidade familiar revelou-se uma variável preditora da adesão.

**Palavras-chave:** adesão; regime terapêutico; hipertensão arterial.



**Título do Estudo:** Intenção de abandono nos estudantes do ensino superior: Estudo de alguns fatores intervenientes

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Manuela Ferreira e Professor Doutor João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Diana Marina Pessoa Marques, Inês Pimenta de Sousa, Jéssica Balula Cardoso, Tiago Filipe Matos Correia

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

### **Resumo**

**Enquadramento:** O estudo do abandono escolar no ensino superior tem-se assumido, nos últimos anos, um tema fundamental das políticas públicas e da ação das instituições do ensino superior, considerado um problema preocupante, quer para os estudantes por ele afetados, quer para o sistema de ensino superior e para a sociedade portuguesa no seu todo, sobretudo porque atualmente se verifica um conjunto de circunstâncias específicas, designadamente: a importância crescente que possuem as qualificações superiores no quadro atual de uma economia cada vez mais alicerçada no conhecimento e na inovação.

**Objetivos:** Delineou-se como objetivo geral identificar os fatores que interferem no abandono escolar dos estudantes do ensino superior. Mais especificamente, procurou-se verificar que variáveis sociodemográficas e académicas interferem no abandono escolar dos estudantes do ensino superior; verificar qual a relação entre a performance de aprendizagem, as competências emocionais, a qualidade de vida académica e o abandono escolar dos estudantes do ensino superior;

**Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. O instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário de caracterização sociodemográfica dos estudantes, a Escala Performance de Aprendizagem, a Escala QVA-r- Qualidade de Vida Académica (Almeida, Ferreira & Soares, 1999), a Escala Competências Emocionais (Taksic, 2000) adaptada para Portugal por Faria e Santos (2005) e a Escala do abandono - brasileira (Ambiel, 2015). A amostra é constituída 891 estudantes do Ensino Superior Politécnico, com prevalência do sexo feminino (68,2%), com uma idade mínima, para o total da amostra, de 17 anos e uma máxima de 40 anos, com uma média de 19,68 anos ( $\pm 2,34$  anos).

**Resultados:** O sexo foi a única variável com relevância estatística, sendo os estudantes do sexo feminino a revelarem mais intenção de abandono escolar, com diferença estatisticamente significativa na dimensão de gestão de vida ( $p=0,000$ ) e no abandono escolar global ( $p=0,032$ ). O estatuto foi a única variável com interferência estatisticamente significativa, sendo os estudantes sem estatuto no presente ano letivo os que revelam mais intenções de abandono escolar, com relevância estatisticamente significativa na dimensão profissão/carreira ( $p=0,041$ ). As variáveis preditoras da intenção do abandono escolar são a performance de aprendizagem, o sexo e a perceção emocional, sugerindo que quanto menos performance de aprendizagem, independentemente do sexo, e maior a perceção emocional mais os estudantes tendem a revelar intenção de abandono escolar.

**Conclusão:** Sendo conhecidos os motivos que estão na génese da intenção de abandono escolar na amostra em estudo, é indispensável identificar boas práticas, pensar soluções e implementar medidas que possam contribuir para a redução deste fenómeno.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Abandono escolar; Competências Emocionais; Qualidade de vida académica; Performance de aprendizagem.



**Título do Estudo:** Perceção dos pais acerca da qualidade de vida relacionada com a saúde das crianças e adolescentes

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Maria Isabel Bica Carvalho Costa

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Filipa Matos Pereira, José Henrique Martins Santos Oliveira Campos, Luís Miguel Santos Nascimento, Maria Inês dos Santos Amaral, Rita Vasconcelos Ventura

**Curso:** 31º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2018

## **Resumo**

**Enquadramento:** A Qualidade de Vida em crianças e adolescentes é um tema de grande relevância, vindo a ganhar proeminência como um importante conceito nos cuidados de saúde. A sua avaliação assume-se como vantajosa, mesmo na perspetiva dos pais, pois possibilita identificar as crianças e adolescentes em risco de um nível baixo de bem-estar ou com problemas de saúde.

**Objetivos:** Identificar que variáveis sociodemográficas dos pais influenciam a perceção da Qualidade de Vida das crianças e adolescentes; averiguar que variáveis sociodemográficas das crianças influenciam a perceção dos pais acerca da Qualidade de Vida das crianças e adolescentes.

**Metodologia:** Este estudo insere-se num paradigma quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolve uma amostra de 592 pais de crianças e adolescentes a frequentarem escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas da região centro de Portugal. Como instrumento de recolha de dados optou-se por um questionário de perfil sociodemográfico dos pais e das crianças e adolescentes e pela Escala KIDSCREEN - 52© – Adaptada da versão portuguesa traduzida e aferida por Gaspar e Matos (2008).

**Resultados:** Predominam os participantes do sexo feminino (84,8%), com 38,3% na faixa etária dos 40-41 anos e 32,9% possuem  $\leq 39$  anos. A única variável sociodemográfica dos pais que interferiu na sua perceção acerca da Qualidade de Vida dos filhos foi a idade, sendo os pais mais novos ( $\leq 39$  anos) os que revelam melhor perceção da Qualidade de Vida, com exceção da provocação (bullying), onde a pontuação mais elevada corresponde aos pais com mais idade ( $\geq 42$  anos), com diferenças estatisticamente significativas em quase todas as dimensões da Qualidade de Vida. Quanto à influência das variáveis sociodemográficas das crianças e adolescentes na perceção dos pais acerca da Qualidade de Vida das crianças e adolescentes, o sexo da criança, a idade, o grau de parentesco e a avaliação que os participantes fazem da saúde e atividade física das crianças/adolescentes foram as variáveis com interferência estatística.

**Conclusão:** Os resultados apurados indicam que os pais percecionam de forma mais positiva a Qualidade de Vida dos filhos ao nível da provocação (bullying), da família, ambiente familiar e estado de humor global, sugerindo que os profissionais de saúde, designadamente os enfermeiros, devem continuar a promover estratégias que possam potenciar a Qualidade de Vida

Título do Estudo:

